

Domingo, 15 julho 2012, GAZETA DE ALAGOAS

Cidades 11 D

PREJUÍZO. Escala estabelecida por sindicatos que representam categorias não supre a demanda

Estudantes e usuários de serviços sentem **efeitos de greve longa**

Sem proposta por parte do governo federal, técnicos administrativos prometem intensificar paralisação que já dura mais de um mês

NATÁLIA SOUZA
REPÓRTER

Aulas e projetos científicos paralisados, obras estruturais suspensas, bancas de Trabalhos de Conclusão de Cursos sem agendamentos, atendimentos reduzidos no Hospital Universitário (HU). Esses são alguns dos serviços prejudicados diante da greve na Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Os docentes e servidores federais técnicos administrativos organizaram uma escala de greve para manter os serviços essenciais à população.

Um documento produzido pela Comissão de Essencialidades do Comando de Greve numerou serviços fundamentais, que não teriam suas atividades interrompidas durante a greve.

São eles: atividades de estágio que estejam diretamente ligadas aos serviços essenciais da comunidade; os eventos já agendados anteriormente; projetos de extensão e pesquisa, que atendam diretamente à comunidade e orientações

de trabalhos referidas pelos programas de pós-graduação.

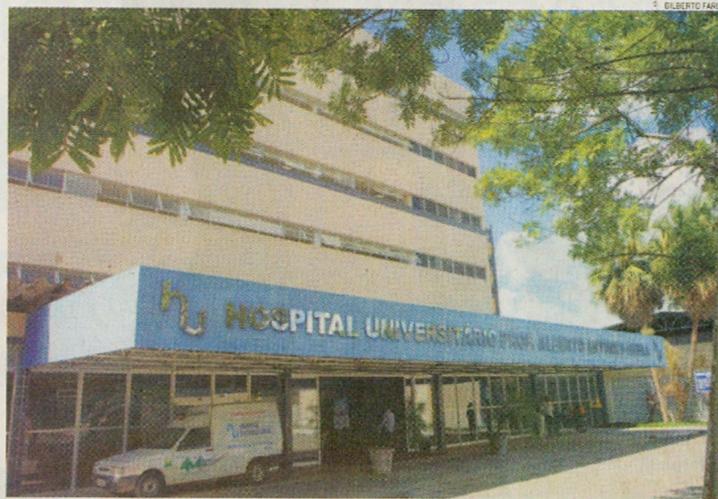
Mesmo com escalas de greve que estão sendo estabelecidas, o Hospital Universitário professor Alberto Antunes, tem seus serviços prejudicados com a paralisação. A situação reflete na população que necessita do atendimento.

A capacidade de funcionamento do hospital está acima dos 50%, mas a preocupação é com os setores que lidam direto com a manutenção da vida, como a nefrologia e maternidade.

Estão suspensas marcações de consultas e alguns procedimentos laboratoriais. Os procedimentos cirúrgicos já vinham paralisados por causa da deficiência no quadro de anestesistas. No decorrer da semana, os leitos da maternidade podem ser reduzidos.

MOBILIZAÇÃO

"Esquecidos" pelo governo federal, em relação a apresentação de propostas salariais, a categoria de servidores federais técnicos



No Hospital Universitário, atendimento foi reduzido pela metade, prejudicando a população



Pauta

Categoria cobra planejamento de data-base e reajuste anual, que não é dado há quatro anos

cos administrativos promete endurecer a greve. Uma assembleia convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores da Ufal (Sintufal) foi marcada para a próxima terça-feira (17) para discutir que ações serão tomadas.

"Nós repudiamos essa falta de diálogo com os técnicos. O ministro Aloysio Mercadante está legislando em causa própria, pois ele é professor e está ignorando a classe dos servidores técnicos", afirmou o dirigente do Sintu-

fal, Emerson Oliveira.

A categoria está paralisada desde o dia 11 de junho. Entre as pautas específicas, estão o planejamento de data-base e direito ao reajuste anual, que não recebem há quatro anos.

A defasagem dos serviços na universidade vem gerando insatisfação dos técnicos administrativos. "São cerca de 1500 técnicos na ativa, mas considerando o número de alunos matriculados, a quantidade de cursos de ensino a

distância, graduação e pós-graduação que a Ufal oferece, precisaríamos de no mínimo o dobro de pessoal", afirmou Emerson Oliveira.

As atividades estão sendo mantidas com a ajuda de bolsistas, que sofrem com a sobrecarga.

Hoje, o plano de cargo e carreira dos servidores técnicos administrativos engloba 365 cargos na universidade. Essas funções vão de carpinteiro e empreiteiros de obras a engenheiros e médicos. ◻



EMERSON OLIVEIRA
DIRIGENTE DO SINTUFAL

"Nós repudiamos essa falta de diálogo com os técnicos"